

IGUALDADE DE GÊNERO

CONTRIBUIÇÕES DA EMBRAPA

Cristina Arzabe
Valéria Cristina Costa

Editoras Técnicas



Capítulo 8

Desafios e perspectivas

Cristina Arzabe

Valéria Cristina Costa

Helena Maria Ramos Alves

Alba Leonor da Silva Martins

Ynaiá Masse Bueno

Introdução

As mulheres têm um papel fundamental na manutenção da vida e nas atividades produtivas promotoras da equidade social, da justiça ambiental e do desenvolvimento sustentável. Dentre os desafios enfrentados por elas, destacam-se a invisibilidade de seu trabalho, a violência e a discriminação no campo e nas instituições, a restrição de acesso à terra e ao crédito e a dificuldade de acesso às políticas públicas.

Há inúmeras iniciativas do governo brasileiro para promover a igualdade de gênero e a autonomia das mulheres, culminando em diversas políticas públicas. No entanto, a mudança cultural e de paradigma necessária para valorizar, reconhecer e fortalecer as mulheres no campo, nas florestas e nas cidades, exige que essas políticas se transformem em políticas de Estado, para que tenham continuidade independente de quem estiver no poder.

Uma questão que merece ser destacada em relação às políticas públicas é que muitas vezes a inserção dessa temática ocorre na lógica da transversalidade. Essa lógica possibilita que as mulheres permeiem todas as esferas e iniciativas, mas em muitos casos o que acontece é a inexistência de ações específicas que valorizem seu protagonismo. Dessa forma, é fundamental que existam políticas públicas, programas e projetos específicos para as mulheres, que possibilitem garantir efetivamente sua participação na tomada de decisão, fortalecendo sua autonomia e sua inserção nas atividades produtivas.

Desafios

A feminização do campo na América Latina e no Caribe, relatada pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) (2012), e a crescente importância dos segmentos em que as mulheres rurais se inserem para o

desenvolvimento sustentável indicam a urgência na preparação dos quadros da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) para atuar nessa nova realidade. Embora existam algumas experiências de pesquisas diretamente com as mulheres, reconhecendo e valorizando seus conhecimentos e seu papel nas atividades produtivas, na maioria das vezes as mulheres se beneficiam apenas indiretamente. Portanto, estratégias institucionais que promovam pesquisas, desenvolvimento e inovação com e para as mulheres são necessárias, envolvendo a inserção dessa temática em seu Plano Diretor e em outros documentos orientadores.

Para que a abordagem de gênero seja incorporada na Instituição também é preciso promover mudanças na cultura organizacional. Esse é um desafio que dificilmente será vencido sem o envolvimento dos setores ligados à comunicação e gestão de pessoas. Estratégias de sensibilização e formação continuada dos profissionais da Empresa nessa temática permitirão que eles incorporem essa abordagem em seus projetos e suas ações. Essas ações de sensibilização e/ou formação devem abordar os conceitos, os princípios e as diretrizes já consolidados internacionalmente, além de apresentar alguns métodos e ferramentas utilizados em trabalhos com esse público específico. É importante promover a troca de experiências e a reflexão sobre a prática e o papel das mulheres nas ações de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I) e nas atividades produtivas. Nesse sentido, envolver os importantes parceiros conquistados ao longo da trajetória da Embrapa é fundamental para o alcance desse tipo de estratégia, assim como a integração da Empresa em fóruns, redes e mídias que contemplem a temática.

A criação e estruturação de espaços de diálogo permanentes entre a instituição, as mulheres rurais, suas organizações e movimentos feministas é uma iniciativa essencial para a elaboração conjunta de estratégias que visem fortalecer e ampliar a atuação da Embrapa com as mulheres rurais. Criar linhas de pesquisa sobre gênero, economia feminista, autonomia e inserção produtiva das mulheres nos editais e estimular a articulação de arranjos de projetos com foco nas atividades produtivas das mulheres rurais permitirá que a Empresa amplie sua contribuição ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5 (ODS 5).

As ações de pesquisa e transferência de tecnologias devem ser desenhadas com o objetivo de promover a autonomia econômica das mulheres, bem como o fortalecimento da sua organização e inclusão produtiva, dando visibilidade à contribuição das mulheres para a geração de renda das famílias. Para inserir essa abordagem nos projetos, é necessário que as mulheres rurais (indígenas, quilombolas, extrativistas, agricultoras, assentadas, entre outras) e suas organizações participem efetivamente da construção desses projetos, a fim de

que suas demandas sejam contempladas. Elas também precisam ser envolvidas na sua execução para que possam contribuir com a construção de conhecimentos e tecnologias adequadas às suas realidades.

Perspectivas

Em relação às ações de comunicação, destaca-se o desafio de dar visibilidade a projetos desenvolvidos com as mulheres rurais e também aqueles em que pesquisadoras são protagonistas. Neste caso, sugere-se a elaboração institucional de um Guia de Fontes com recorte de gênero/etnia que possa facilitar a diversificação de fontes a serem indicadas aos veículos de comunicação. O esforço conjunto com a área de PD&I pode resultar na facilitação da busca de projetos voltados às mulheres do campo e da floresta. Para isso, é necessário estimular as pesquisadoras e pesquisadores para que os títulos dos projetos ou as palavras-chaves evidenciem que atividades que beneficiam diretamente as mulheres ou levantamentos de dados sobre a atuação das mulheres estão sendo realizados nos seus projetos, quando for o caso.

Paralelamente, é necessário criar e/ou reforçar os mecanismos para mensurar aspectos referentes às oportunidades oferecidas às mulheres e homens dentro da Empresa, de modo a fazer uma boa gestão no que tange à equidade de gênero, como oportunidades de capacitações, de ocupação de postos de liderança e gestão e de produção acadêmica, entre outros, que permitam mediar e divulgar os progressos para o alcance da igualdade de gênero.

A criação e efetivação das diversas políticas e programas governamentais possibilitaram muitos avanços na conquista da autonomia econômica e social das mulheres. No entanto, é preciso assegurar orçamento de suporte às estratégias para manter, fortalecer e complementar essas iniciativas, de forma a superar a desigualdade de gênero e garantir a efetiva participação das mulheres na economia e no desenvolvimento rural sustentável. A Embrapa tem um papel fundamental na implementação dessas políticas, realizando ações que contribuem para a valorização, o reconhecimento e o fortalecimento do protagonismo das mulheres nas atividades produtivas agrícolas.

Referência

FAO. **Aumenta el porcentaje de mujeres a cargo de explotaciones agropecuarias en América Latina y el Caribe**. 2012. (Nota de política sobre las mujeres rurales. mujeres rurales 1). Disponível em: <<http://www.fao.org/3/a-as107s.pdf>>. Acesso em: 2 fev. 2018.